

## **AGRICULTURA MODERNA E O MANEJO INADEQUADO DO SOLO**

**Keli Andressa Batista, Zípora Morgana Quinteiro dos Santos, Karoline Beghini, Luciana Müller**

**Resumo** - A agricultura convencional trata-se daquela que utiliza métodos modernos de produção, não se preocupa, no entanto com a degradação que pode ocorrer no meio ambiente devido às ações praticadas neste modelo de produção que visa lucro, através de uma produção cada vez mais eficaz, ou seja, com uma produtividade cada vez maior embora esta prática tenha custos elevados o modelo de produção capitalista gera aos grandes produtores custo benefício se desconsiderarmos a agressão ao meio ambiente que cada vez se assevera mais com o uso desenfreado desta forma de produção largamente utilizada na agricultura.

**Palavras-Chave:** Agricultura convencional, solo, degradação.

## **MODERN AGRICULTURE AND THE SOIL INADEQUATE MANAGING**

**Abstract-** The Conventional agriculture is the one that uses modern methods of production, it is not worried, however with the degradation that can occur in the environment due to the actions practiced in this model of production that aims at profit through a production each more efficient time, that is, with a productivity each bigger time, although these practical have raised costs, the model of capitalist production generates to the great producers cost benefits if not to consider the aggression to the environment each time if more large.

**KeyWord:** conventional agriculture, soil, degradation

### **1. INTRODUÇÃO**

Buscamos através deste trabalho realizar uma análise acerca da agricultura em sua forma convencional, abrangendo os seus aspectos positivos mas enfatizando os aspectos de degradação ambiental, dos solos, da água entre outros, criticamente analisando a agricultura em seu modo de produção voltado ao capitalismo monopolista que exige cada vez uma maior produtividade numa insaciável sede por lucro que move o modo de produção vigente. Buscamos entender o processo de substituição da agricultura familiar, do trabalho braçal do campo pelo uso intensivo de implementos e insumos agrícolas que foi gradativamente tomando conta do campo.

Este avanço da tecnologia na agricultura levou ao exodo rural das famílias menos abastadas, pois estas não possuíam condições de crescer suas produções e acabaram sendo engolidas pelo capitalismo agrário que tomou conta da produção agrícola. Focamos na modernização da agricultura, e seus malefícios ao ambiente bem como ao social onde é excludente gera dependência econômica em relação as grandes indústrias de

insumos e implementos bem como das grandes potências que são os consumidores destes produtos.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho deu-se através de leitura interpretação e discussão de artigos científicos, livros e revistas, estes nos forneceram a base teórica necessária para a realização deste trabalho bem como para a sustentação das idéias aqui expressas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil os costumes indígenas como alimentação a base de peixe e crustáceos, consumo de raízes como mandioca e cará, contribuíram com a idéia do desenvolvimento agrícola. Já a chegada dos Europeus no século XVI, deu início a devastação litorânea brasileira através da exploração do pau-brasil. Posteriormente teve início o sistema de "plantations" com cana-de-açúcar, pecuária extensiva, ciclo do ouro, exploração do café. Na Europa o crescimento populacional e a queda da

fertilidade dos solos causaram, entre outros problemas, a escassez de alimentos, forçando a imigração européia a procurar terras férteis, o que contribuiu com a rotação de culturas utilizando plantas forrageiras e atividades de pecuária e agricultura esta escassez de alimentos na Europa contribuiu para o melhoramento das máquinas e o desenvolvimento de fertilizantes químicos. Esta fase é conhecida como Primeira Revolução Agrícola.

Inaugurava-se uma nova fase nos sistemas agropecuários, na qual a forma de conceber e gerenciar a atividade rural passou a ser chamada de Agricultura Industrial, Agricultura Convencional ou Agricultura Química. Esta fase é chamada de Segunda Revolução Agrícola. Para atender a enorme demanda por alimentos surgem, então, agroecossistemas e monocultivos. Essas novas modalidades de produção agrícola favoreceram o aparecimento de pragas, doenças, ervas daninhas e microrganismos, decorrentes do desequilíbrio que atingiu essas populações. Esse desequilíbrio traz sérios problemas para a produção agrícola de alimentos, obrigando ao uso de métodos artificiais como pesticidas e fertilizantes entre outros. Portanto, para aumentar a produtividade de alimentos, sérios danos são impostos à natureza.

Com o fim da escravidão no Brasil há um déficit de trabalhadores para o campo, é neste período, fim do século XIX que ocorre a imigração européia em massa para o Brasil. Este processo foi incentivado pelo Estado que oferecia terras a preços irrisórios buscando o povoamento de áreas como o atual Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná além de buscar um "branqueamento" da população do país.

Gradativamente a produção agrícola cresce no país, mas o salto na produção brasileira ocorre com o processo de modernização da agricultura que ocorre em meados de 1960 O Brasil inicia seu processo de modernização agrícola em meados de 1960, quando ocorre a chamada Revolução Verde, e também a internacionalização da agricultura. Emergem, com o processo de modernização da agricultura, surgem novos objetivos e novas formas de exploração agrícola gerando transformações na agricultura. E como consequência deste procedimento além da acirrada concorrência na produção, ou seja, uma necessidade latente em aumentar a produtividade, é preciso citar os problemas sociais e econômicos gerados neste processo.

Embora haja um aumento na produtividade agrícola o processo de modernização não alcança todas as camadas sociais, devido ao alto custo de manutenção dos mesmos os pequenos produtores rurais ainda permanecem à margem do progresso da moderna e tecnificada agricultura. Com baixa formação, vivem em condições de pobreza, com predomínio de uma agricultura de subsistência isto quando não são expulsos do campo engolidos pela desenfreada sede de lucro capitalista, embora

existam programas governamentais, que buscam auxiliar a superação de suas limitações de capital físico, a deficiência do capital humano, é um problema muito maior e de difícil solução para transformar conhecimentos tecnológicos em práticas agrícolas assimiláveis. Este é um desafio a ser vencido, primeiro pelos próprios produtores, mas com implicações sobre toda a sociedade. É também inegável que as questões de caráter ambiental relacionadas com a generalização do uso das máquinas agrícolas, nos países de agriculturas mais evoluídas, assumem uma importância crescente.

Outro problema é que pesticidas e fertilizantes, hormônios e antibióticos podem estar presentes nas fezes e urinas dos animais, havendo ainda a possibilidade de serem incorporados ao solo. Deve-se lembrar que esses produtos químicos podem deixar resíduos também nos ovos, no leite e na carne de animais, gerando problemas na população que os consome e no meio ambiente, gerando solos, água e alimentos sem a qualidade esperada.

Além disso, a internacionalização do capital, ligado as bases do sistema capitalista atrelou os investimentos e as pesquisas e possibilitou o domínio das grandes indústrias de insumos agrícolas sobre a vida no campo, mudando as estruturas agrárias tradicionalmente empregadas, dominando a economia e a modernização com a intervenção cada vez maior da tecnologia, dando sustentação à insaciável sede de lucro e produtividade.

O manejo, a conservação e a recuperação dos recursos naturais são uma preocupação que atualmente mobiliza o mundo inteiro. Os danos causados à natureza e a crescente destruição do meio ambiente colocam a necessidade da sua preservação e recuperação, buscando formas racionais de produção. A exploração ambiental está diretamente ligada ao avanço do complexo desenvolvimento tecnológico, científico e econômico que, muitas vezes, tem alterado de modo irreversível o cenário do planeta e levado a processos degenerativos profundos da natureza (RAMPASSO, 1997).

#### **4. CONCLUSÕES**

Chegamos então inevitavelmente à conclusão de que devemos buscar novas formas de produzir, pois os recursos naturais são finitos e precisam ser preservados para que as gerações futuras possam também tirar seu sustento desta terra. A produção extensiva que gera tantos danos ao meio ambiente deve ser substituídas por outras formas de se produzir como a agricultura ecológica que propõe um novo modo de produção menos danoso ao meio e que é economicamente viável tanto aos grandes produtores quanto aos pequenos produtores rurais tendo em vista que tem menor custo.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. São Paulo em Perspectiva – Abr/jun, vol. 11, nº2:73-78 disponível em [http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos\\_cientificos/1997/Agricultura\\_familiar.pdf](http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_cientificos/1997/Agricultura_familiar.pdf) acessado em 02 de abril de 2009.
- BERTONI, J; NETO, F L. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone,1999.
- BONILIA, J A. Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992.
- FERREIRA, M S; CARVALHO, M S de. Agrotóxicos em Sertanópolis: Tipos, uso e contaminação. Geografia Revista do Departamento de Geociências v. 14, n. 1, jan./jun. 2005.
- disponível em <http://www2.uel.br/revistas/geografia/V14N1/Artigo08.pdf> acessado em 29 de março de 2009.
- NOGUEIRA, A C L. Mecanização na agricultura brasileira: uma visão prospectiva. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 4, outubro/dezembro 2001 disponível em [http://www.pensa.org.br/anexos/biblioteca/1932007114157\\_Mecaniza%C3%A7%C3%A3oAgriculturaBrasileira\\_Umavis%C3%A3oProspectiva.pdf](http://www.pensa.org.br/anexos/biblioteca/1932007114157_Mecaniza%C3%A7%C3%A3oAgriculturaBrasileira_Umavis%C3%A3oProspectiva.pdf) acessado em 02 de abril de 2009.
- OLIVEIRA, A U. A agricultura camponesa no Brasil. 4ed- São Paulo: Contexto, 2001.
- PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.